



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

INDIVÍDUO E REDE: BIOPODER E AS MÁSCARAS SOCIAIS/VIRTUAIS

Fernando Francelino Lopes Júnior

fernandojrprofessor@gmail.com

Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte

Brasil

Karla Danielle da Silva Souza

kdanielle21@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Em tempos de vida líquida (BAUMAM, 2001) as tecnologias de informação são cada vez mais parte dessa realidade. Seja como facilitadores, interlocutores, produtores, formadores. E é nesse ponto, o de formação do pensamento dentro uma realidade imediatista, plural e acessível e, ao mesmo tempo, perigosamente desregrada que este artigo busca discutir. Como a internet e seus recursos, bem como sua popularização, principalmente através dos *smartphones*, tem modificado as formas de relacionamento e conhecimento, aprendizagem, relações de poder e biopoder (FOUCAULT, 1975). De que modo tais ferramentas se colocam como atores sociais interligados de forma virtual (Latour, 2009) ocasionando tais mudanças nos comportamentos. Tais apontamentos são fruto da experiência de sala de aula com um público adolescente em nível médio de ensino. Durante o ano de 2016, na condição de professor de Sociologia de primeira, segunda e terceira série do Ensino Médio, expandi o trabalho de ensino de sociologia às ferramentas de informação. Utilizando as redes sociais para comunicação com os estudantes – o que me disponibilizava a observação de características da individualidade dos discentes, por estarem na “intimidade de sua rede social” e não na escola, onde a hierarquia professor/estudante mascara (GOFFMAN, 1975) alguns comportamentos – e a produzir atividades que possibilitava a interação nestes espaços de sociabilidade virtual, através de uma página criada numa rede social para o compartilhamento de conteúdo e disponibilização de tarefas e atividades extraclasse. Com o acesso que me fora permitido, pela aceitação nos perfis pessoais dos estudantes em determinada rede social, observei, em vários indivíduos, dois tipos de comportamento apresentados. No espaço da rede social, os estudantes se sentem mais à vontade para se expressarem o que não fazem, de forma tão segura, fora do espaço virtual – o que nos leva a outra questão neste artigo que é: até que ponto a mediação das informações é desnecessária? Uma constatação comum durante a observação é a reprodução de discursos prontos, muitas vezes discriminatórios, racistas, machistas etc. que, como professor e, por isso ter contato a ponto de conhecer razoavelmente o grau de fundamentação destes, me é possibilitado a percepção da reprodução desses discursos nocivos por influência dessa falta de mediação mínima das informações disponíveis pela rede. Este trabalho se fundamenta nas teorias de vida líquida (BAUMAN, 2001), Biopoder (FOUCAULT, 1975), Ator REDE (LATOUR, 2009) e Máscara Social (GOFFMAN, 1975). A partir dessas discussões e da experiência docente e discente no espaço virtual, as reflexões até o presente momento apontam para a pertinência das preocupações acima apresentadas, em relação tanto a observações dos comportamentos propostos pelos novos acessos, quanto, principalmente, no que tange ao acesso, aprofundamento e uso das informações disponíveis ou disponibilizadas na rede.

Palavras chave: Juventude, Sociologia, N'TICs

ABSTRACT

In times of liquid life (BAUMAM, 2001) information technologies are increasingly part of this reality. Be as facilitators, interlocutors, producers, trainers. And it is at this point, that of the



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

formation of thought within an immediatist reality, plural and accessible and at the same time dangerously unruly that this article seeks to discuss. As the internet and its resources, as well as its popularization, mainly through smartphones, has modified the forms of relationship and knowledge, learning, power relations and biopower (FOUCAULT, 1975). In what way do these tools become socially interconnected social actors (Latour, 2009), causing such behavioral changes. Such notes are the result of classroom experience with a teenage audience in the middle level of education. During the year 2016, as a professor of Sociology of first, second and third grade of High School, he expanded the work of teaching sociology to the information tools. Using social networks for communication with students - which made me aware of the characteristics of the individuality of the students, because they are in the "intimacy of their social network" and not in school, where the teacher / student hierarchy masks (GOFFMAN, 1975) some behaviors - and to produce activities that allowed the interaction in these spaces of virtual sociability, through a page created in a social network for the sharing of content and availability of extraclass tasks and activities. With the access that was allowed to me, by the acceptance in the personal profiles of the students in a certain social network, I observed, in several individuals, two types of presented behavior. In the space of the social network, students feel more comfortable to express what they do not do so safely outside of virtual space - which leads us to another question in this article, namely: to what extent mediation of information is it unnecessary? A common observation during observation is the reproduction of discourses that are ready, often discriminatory, racist, macho, etc. that, as a teacher and, therefore, to have enough contact to know their degree of reasoning, it is possible for me to perceive the reproduction of these harmful discourses because of the lack of minimal mediation of the information available through the network. This work is based on theories of net life (BAUMAN, 2001), Biopoder (FOUCAULT, 1975), Actor REDE (LATOURE, 2009) and Social Mask (Goffman, 1975). From these discussions and the experience of teaching and learning in the virtual space, the reflections up to the present moment point to the pertinence of the concerns presented above, in relation to both the observations of the behaviors proposed by the new accesses, and, mainly, with regard to access , deepening and use of information available or available on the network.

Keywords: Youth, Sociology, N'TICs



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A revolução informacional se estabeleceu de tal maneira na sociedade que trouxe consigo uma infinidade de variantes sociais. Novos costumes, novos espaços, novas regras se estabeleceram no ambiente virtual chamado internet. *Internet* do inglês *International Net* significa rede mundial de computadores. Ou seja, o estabelecimento de relações virtuais – e virtualizadas, atualmente – por meio da ferramenta que possibilite o acesso – computadores, *smartphones*, *Tablets*, etc. No início dos anos 90 até meados dos anos 2000, o acesso era somente ocasionado pelos computadores, máquinas maiores que exigiam a permanência em lugar fixo o que, porventura, impediria a execução de outras atividades fundamentais, seja de ordem fisiológica- necessidades do corpo - ou social. Atualmente o acesso está, literalmente, à palma da mão proporcionando o uso da conexão em qualquer lugar e a qualquer hora.

Junto à possibilidade de estar *Online* a qualquer momento, práticas e espaços se desenvolvem de maneira surpreendentemente tão rápidas quanto desaparecem. Mas, mesmo que dure pouco, estabelecem padrões que passam a ser determinantes na conduta dos indivíduos. Esses espaços, segundo Pierre Levy (1998), são os Ciberespaços. Para Levy, Ciberespaço é uma nova modalidade do ser, uma espécie de virtualização da vida social. Não totalmente presa à coerção do tempo e do espaço, o ciberespaço segue alguns padrões de sociabilização da vida não virtual e esses padrões, embora sem uma regulação direta, são produzidos e praticados de maneira eficaz.

Ainda mais intensamente ligados às novas práticas propostas pela internet e os ciberespaços estão os jovens, principalmente aqueles que nasceram a partir dos anos 2000, pois estes foram socializados em meio aos espaços de convivência virtual e por isso, normalmente mais fortemente ligados à realidade virtualizada.

Sobre juventude, é o período de vida que normalmente ocorre entre a infância e a idade adulta. De acordo com as disposições estabelecidas pelas agências das Nações Unidas², para

¹ A ascensão do uso das tecnologias informacionais tanto na produção industrial quanto nas relações sociais seja de comunicação, lazer, entretenimento. Disponível em: <<http://mundoinformacional.blogspot.com.br/>>

² Disponível em: <<http://queconceito.com.br/juventude>>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

determinar exatamente quando o período de anos no qual a juventude acontece, poderíamos dizer que ocorre entre 15 e 25, sendo, portanto, uma das etapas mais importantes da vida para definir o indivíduo, seus interesses, seus projetos e suas relações com o mundo ao seu redor.

Quando nos referimos a jovens enquanto categoria, queremos dizer que, no decorrer da história, percebe-se uma contínua preocupação social com aqueles que deixam a condição de dependência infantil para ingressarem no mundo das responsabilidades adultas, sejam elas de ordem política, sexual, intelectual e de cidadania (Levi & Schmitt, p.8, 1996).

Contraditoriamente à fase de transição de dependência infantil, a vida de responsabilidades adultas é, cada vez mais, burlada com os dispositivos que a *Internet*, de modo geral, oferece aos jovens. Seja na escola, trabalho e também na vida social não virtual. Os acessos a conteúdos destinados a indivíduos acima dos 18 anos sejam páginas de redes de relacionamento ou mesmo de conteúdo impróprio, são alguns das formas mais comuns de burlar as etapas que a sociedade coloca para o acesso a determinados âmbitos e informações. Ou seja, por diversas vezes os jovens pulam etapas essenciais para sua formação de acordo com as indicações que a sociedade propõe. O que pode ocorrer negativamente ou positivamente de acordo com uma possibilidade de mediação entre jovem e informação.

Ainda sobre a formação social do jovem relacionado à vida virtual temos as redes. Segundo Latour (1994), rede significa uma interligação de representações na qual há atores envolvidos - sejam eles humanos ou não. Já o termo Redes Sociais se refere aos espaços de interação dentro do ciberespaço. Latour ainda aponta que o papel do ator é definido pelo seu desempenho na rede, quanto ativo e repercussivo ele é e quanto efeito ele produz na rede em que se relaciona. Nesse ponto chegamos à problemática deste projeto: O quanto as relações na rede virtual se desenvolvem e quais seus efeitos, no comportamento dos jovens fora das redes? Uma vez que sua participação como agente nas redes depende de seu desempenho e postura como participante daquele espaço, que implicações essa postura traz à tona no mundo não virtual? Que expressões de resistência são elencadas dentro do ciberespaço?

Para tanto, buscarei desenvolver a pesquisa numa página de relacionamento em específico - O *Facebook* - página na internet de relacionamento por meio da qual qualquer pessoa, desde que atenda a requisitos mínimos como maioridade e alguns dados pessoais pode ingressar e ter acesso a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

qualquer conteúdo postado na rede, bem como postar qualquer conteúdo sujeito à aprovação da comunidade e retaliações no caso do uso indevido, mediante denúncias, do espaço - no grupo de estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) afim de entender de que modo os jovens modificam suas realidades ao entrar na rede e o quanto a rede influencia, proporcionando espaços de resistência e novas experiências, em sua conduta social fora dela. Que recursos podem agir como ponto de resistência e configurar-se como uma possibilidade de reconstruir suas identidades.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceitual

Ciberespaço e escola

Para Pierre Levy (1999), o ciberespaço e as novas tecnologias (NTICS)³ intelectuais favorecem o surgimento de novas formas de acesso à comunicação. O autor coloca como uma verdadeira industrialização do conhecimento que não pertence nem à dedução lógica muito menos à indução pelas experiências. Devido à objetificação e documentação do conhecimento, as informações estão mais amplamente disponíveis ao incremento da intelectualidade da sociedade, já que estão prontos – em hipertexto, *softwares*, mapas dinâmicos, etc. – ao acesso de qualquer grupo social, proporcionando uma sociedade na qual o que é aprendido no início de sua vida profissional, por exemplo, é basicamente obsoleto anos à frente haja visto a dinâmica que as informações são encontradas e reagrupadas nestes mecanismo de busca.

A emergência do ciberespaço é fruto de um verdadeiro movimento social, com seu grupo líder (a juventude metropolitana escolarizada), suas palavras de ordem (interconexão, criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva) e suas aspirações coerentes (Levy, p.11, 1999).

O saber-fluxo ou saber-transação, que é na verdade, o trânsito de informações ao qual o indivíduo está inserido devido os espaços que este frequenta como coloca o autor, estão modificando fortemente as formas de educação e formação dos jovens. Como mencionado anteriormente, o que vai ser apreendido, quais informações chegarão ao jovem antes, ou mesmo durante sua vida escolar, não estão dentro de um planejamento em que o educador possa antecipar e utilizar e, com o entendimento do grau de conhecimento do jovem, planejar as maneiras de ministrar as atividades escolares. Ou seja, é cada vez mais difícil elaborar um currículo que possa atender de maneira eficaz um mesmo grupo, haja visto que cada um expressa uma singularidade cada vez mais acentuada devido o convívio nos ciberespaços.

³ Chamam-se de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICS) as tecnologias e métodos para comunicar surgidas no contexto da Revolução Informacional, "Revolução Telemática" ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidas gradativamente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 1990 (Levy, 1999).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Levy (1999), com a ascensão constante do ciberespaço como meio de construção do conhecimento e com todo seu dinamismo, o professor deve buscar formas de aprendizado cooperativo entre os jovens estudantes ao invés de um dispensador de conhecimento, o que lembra Freire (1982) e a discussão sobre educação bancária na qual a escola se torna um ambiente enfadonho em que os estudantes são tratados como depósito de conhecimento sem nenhuma atratividade ou mesmo interatividade, o que leva os jovens a buscarem os espaços de resistência, na ocasião, como as redes sociais.

Buscar as singularidades, observando a subjetivação proposta pelas redes sociais, de interesse desses jovens também se faz determinante, segundo Levy (1999), para que a escola não perca totalmente o jovem para o ciberespaço – no quesito busca de conhecimento. O professor fica incumbido de enxergar, na medida do possível, qual a predisposição do jovem a determinado conhecimento – o que Levy chama de *Know-how* - a fim de direcioná-lo na busca pelas melhores fontes de informação dentro das redes uma vez que os conhecimentos estão posto sem nenhum filtro, sem nenhuma orientação cronológica ou didática.

A verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural (Levy, p.15, 1999).

(Re) construindo identidade

A preocupação em ser um mediador por parte do professor se dá principalmente pelo que Jean Segata (2008) aponta no texto *Lontras e a construção de laços no orkut*, mais especificamente quando ele elenca a discussão sobre o *profile fake*. Este termo remete à criação de perfis, nas redes sociais, que não são verdadeiramente daquele que escreve, vinculando imagens ou ideias de terceiros, seja para a manutenção do anonimato – o que pode vir a ser algo tanto positivo quanto negativo variando de acordo com o intuito da criação desses *fakes* – seja para a proliferação de informações erradas ou potencialmente prejudiciais a algum indivíduo ou grupo.

Além disso, Segata coloca que a contemporaneidade tem estabelecido indivíduos de identidade fragmentada, que elenca elementos dos mais diversos aspectos, normalmente formados por experiências dentro do próprio ciberespaço. Mais uma vez é necessário lembrar-se da vida



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

líquida de Bauman (2007) – na ocasião, a busca por momentos instantâneos de felicidade – para que seja possível entender algumas das vertentes dessa necessidade de participar de maneira efetiva de algum espaço, nesse caso o ciberespaço, nem que para isso seja necessária a reconstrução de sua identidade em forma de um perfil falso.

Para Bauman (2007), a sociedade de consumo induz nos indivíduos a busca por uma felicidade medida pelo atendimento a satisfações instantâneas e momentâneas, exatamente as relações que se desenvolvem nas redes sociais com a obtenção de *likes* que são as “curtidas” e referências de existência na vida sócio-virtual. Desse modo, é válido adotar qualquer posicionamento político, ideológico, partidário e mesmo posições que ofendem a integridade de outros grupos ou indivíduos pela obtenção das curtidas. E isso tem sido identificado com cada vez mais frequência nas relações de interação das redes sociais por um lado como forma de resistência à ordem vigente, por outro, como possibilidade de burlar convenções sociais, ou seja, as etapas do amadurecimento pré-estabelecido pelas regras sociais, pelos mais diversos motivos. Seja por que o modelo está ultrapassado, seja por que a juventude busca criar um modelo que atenda a sua individualidade etc.

Tal comportamento se configura como: 1) reprodução das lógicas vigentes – de opressão, consumo, reprodução de preconceitos e discriminações. 2) a criação de uma concepção que tudo banaliza. Embora, em oposição à banalização, práticas inovadoras surgem no sentido de resistir às convenções pré-estabelecidas da sociedade que não cabem mais ao modo de vida da juventude cibernética. Sobre o primeiro ponto, elenca-se Bourdieu (1996) sobre a sociedade se configurar como a estrutura estruturante que se solidifica através da reprodução de sua lógica, ou seja, na reprodução das práticas sociais se constrói a sociedade tal como ela é. Já em relação ao segundo ponto observamos, como colocado anteriormente, que o crescimento em meio às novas tecnologias tem resultado em novas perspectivas para a juventude, inclusive novas nomenclaturas – geração X, Y e Z (Robert Capa 1950)⁴, por exemplo.

Contudo, o que este trabalho busca elucidar, através da análise de uma rede social específica como novos espaços construídos como lugares de resistência e participação da juventude de um

4 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000200003&script=sci_arttext>



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

grupo específico, o que tem se tornado comum à juventude, devido o constante contado com as redes virtuais, e os desejos que elas provocam meio a tantas informações suspensas na rede.

Ator-rede e protagonismo

A compreensão do conceito de rede será norteadora no que diz respeito a como interpretar os dados colhidos nas incursões a serem feitas no ciberespaço. Para tanto, Bruno Latour (1994) faz apontamentos determinantes nesse sentido para que possamos entender a relação Ator-Rede. A teoria Ator-Rede (TAR) também conhecida como sociologia da tradução se desenvolve no intuito de relacionar os fatos derivados da intervenção entre humanos e não humanos, ou seja, as relações de comunicação e no ciberespaço que são possibilitadas por meio de objetos não humanos, porém imprescindíveis na realização de tais relações sociais.

Na TAR o papel do ator é definido pelo quão ativo e repercussivo na rede este é, o que se aplica ao não humano – representado pelas tecnologias, sejam as máquinas sejam os grupos dentro do ciberespaço – como também aos humanos entendidos como usuários destes ciberespaços, que são justamente o segmento que este trabalho busca analisar. Qual o limite para ser protagonista nas redes do ciberespaço? Quais e como funcionam os espaços de participação? Quais as possíveis implicações na realidade social não virtual que o protagonismo pode causar, tanto na vida do ator/protagonista quanto na sociedade na qual este se insere? Que perspectivas de resistência podem ser elencadas através do uso das redes?



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

O presente trabalho será possibilitado através do acesso ao ciberespaço por meio de uma conta particular na rede social *Facebook*. No período de pesquisa frequentarei e participarei dos fóruns de discussão do grupo UFRN na referida rede social a fim de identificar os protagonistas neste espaço; se estes são *profiles fakes*. Mas o trabalho não se limitará somente a este tipo de protagonismo, como análise comparativa, os protagonistas que usam perfis com informações reais sobre si serão contatados e entrevistados da mesma maneira que os *fakes*.

O intuito é elencar alguns aspectos da realidade destes protagonistas como idade, grau de escolaridade, tempo de acesso as redes sociais, área de formação e propósito maior de uso do ciberespaço para que, por meio do uso de questionário quanti-qualitativo, estipular um indicativo do que tem sido modificado no cotidiano dos entrevistados com base na vivência nos ciberespaços. Este trabalho será produzido em quatro momentos: 1) interação com o ciberespaço e o grupo escolhido. 2) contato com os protagonistas. 3) aplicação de questionários e 4) construção do levantamento dos dados propostos e conseqüentemente, possíveis apontamentos para mediação entre usuário e ciberespaço.

No primeiro momento, ocorrerá a interação com o grupo e os fóruns da rede social no intuito de identificar os colaboradores deste projeto que serão posteriormente entrevistados. Para tanto, o conceito de Netnografia, apresentado por R.V.Kozinets (1997), indica que a netnografia é a etnografia dentro do ciberespaço para análise do comportamento social dos indivíduos que habitam os grupos sociais virtuais.

O entendimento sobre classe, posição ideológica, tempo de uso e em uso da internet serão os principais aspectos levantados pela netnografia para melhor compreensão do comportamento destes indivíduos nas redes sociais. No segundo momento será ocasionado o contato com os potenciais colaboradores. Apresentação do tema e a receptividade deste para com o assunto serão determinantes para a execução do que se propõe



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Na terceira etapa do projeto, serão inseridos os questionários qualitativos que indicarão de maneira mais contundente as posições sócio-intelectuais, ideológicas e de classe dos atores, bem como a que lhes serve o uso do ciberespaço. De posse destes dados, o trabalho comparativo buscará apontar principais interesses, segundo as posições sociais indicadas no questionário a fim de buscar uma prática ou metodologia que possa ser empregada de modo a propor alternativas para que se faça o uso de maneira, educacionalmente, mais efetiva para esses indivíduos.

O terceiro ponto abre precedentes para a quarta etapa do projeto que se configura na busca por elaborar uma proposta que possa ser sociabilizada e que ocasione uma melhor aproximação entre o jovem e outras partes interessadas, nesse caso o educador. Por isso é importante que os profissionais de educação vejam as redes como ferramenta de participação e experimentação junto aos jovens, o que ocasionará um trabalho mais próximo aos jovens, ainda mais por dentro de sua realidade cada vez mais subjetivada pelo contato com a tecnologia.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Conclusões

Numa sociedade de vida líquida (Bauman, 2007), ou seja, na qual a felicidade pode ser encontrada no ciberespaço, de forma imediatista, a vida fora do espaço virtual pode ser prejudicada ou mesmo negligenciada, bem como facilitada, caso seja esse o interesse do indivíduo, por exemplo.

Nas redes sociais é comum encontrar estudantes com uma vida virtual bem movimentada, mas que, em sala de aula, seu desempenho não chega à metade do que é no ciberespaço, seja por ele não se enquadrar na mesma realidade dos colegas de sala, seja pela indisposição ao contato real - timidez. Além disso, é preciso perceber que com o acesso a determinadas informações ou espaço os jovens podem não ter discernimento necessário sobre determinados assuntos com os quais se depara e, com isso, há a possibilidade de cair nas armadilhas de indivíduos ou grupos conduta suspeita ou aliciante.

Em síntese, este trabalho justifica-se pela necessidade de entender as novas relações e suas possíveis ramificações no que diz respeito ao uso das redes pelos jovens. Uma vez que praticamente não há nenhuma mediação entre as informações e o ator que as acessa e as informações encontradas podem tanto serem positivas como prejudiciais, que suscitam a sensibilidade ou a banalidade àqueles que se deparam com o conteúdo. Desse modo o projeto buscar compreender como a vida virtual influencia a vida não virtual, se de algum modo os espaços de resistência e participação dentro das redes consolida-se na vida não virtual. Ou seja, como a construção de novos espaços, partindo da subjetivação proporcionada pelas redes, redimensiona os anseios dos jovens.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Bibliografía

- BAUMAN, Zygmunt. (2007). *Vida líquida*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: J. Zahar,
- BOURDIEU, Pierre. (2001). Sobre o poder simbólico. In: BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- FREIRE, Paulo. (1982). *Pedagogia do oprimido*. 11a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- KOZINETS, R. V.(2015). *On netnography: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture*. *Advances in Consumer Research*, v. 25, pp. 366-372, 1998. Disponível em: <Acesso em 10 novembro.>
- LATOUR, Bruno. (1994). *Jamais Fomos Modernos*. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean-Claude (orgs). (1996). *História dos jovens I: da antiguidade a era moderna*. São Paulo: Companhia das Letras.
- LEVY, Pierre. (1999). *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34
- SEGATA, Jean. (2008). *Lontras e a Construção de Laços no Orkut*. Rio do Sul: Nova Era.

SITES ACESSADOS:

<http://queconceito.com.br/juventude>

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922010000200003&script=sci_arttext>